

(08.10.81)

1. VIVEMOS UMA CONJUTURA DE CRISES.

O povo não pode e nem quer mais viver como vem vivendo até agora. A crise econômica, social e política vem gerando uma enorme insastifação levando o povo a assumir de uma vez por todas a causa da democracia.

De 74 para cá, o governo tem sido sistematicamente derrotado nas urnas e levando a ditadura a inventar "novos" partidos com o claro objetivo de dividir a oposição. Mas o povo prontamente respondeu a esta manobra e organizou o novo MDB, o PMDB.

A insastifação social também se expressa na enorme disposição dos trabalhadores em conquistar melhores salários usando o instrumento da greve. De norte a sul do país diversas categorias, de coveiro a médico, de metalúrgico a camponês, foram para as ruas conseguindo melhores salários e o direito de greve. O povo não aguenta mais esse governo.

A miséria é grande. O governo lança a mão de uma política de recessão que significa: baixos salários e desemprego. E ainda mais: aumento de taxas do BNH, o aumento das contribuições na previdência social e o projeto para acabar com o ensino gratuito. A fome é um sinal cada vez mais presente nos lares dos trabalhadores.

Os generais estão divididos. Já caíram sete de seus ministros, inclusive o Capitão-Mor que guiava os passos do regime, O general Golbery. A política adotada agrada somente às multinacionais e a um punhado de facista o que leva a setores importantes das classes dominantes engrossar o campo das oposições. A ditadura está cada vez mais isolada.

Existe uma saída para a crise atual: Implantar a democracia e salvar o país do entreguismo de suas riquezas naturais; acabar com a corrupção e a miséria e inaugurar um governo com amplas liberdades.

Por isso devemos fortalecer uma ampla frente democrática, a unidade sindical para por fim a este regime de ditadura que tanto infelicitava o nosso povo.

2. O POVO AVANÇA EM SUA ORGANIZAÇÃO E LUTA.

Os estudantes do Brasil, também insatisfeitos com o agravamento da crise econômica e com a política de recessão aplicada pela ditadura militar, que se reflete a nível estudantil, na redução das verbas destinadas para a educação, que antes era de 12% da renda da união para 3,8%, resolvem se articular a nível nacional com o objetivo de reconstruir sua entidade máxima, a UNE - União Nacional dos Estudantes, para juntos encaminhar suas reivindicações específicas. Num clima de intensa luta e denúncia contra esse regime arbitrário. Os estudantes debaixo de uma grande repressão, conseguem reerguer e unificar suas forças representadas nesta entidade, até hoje não reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura.

Com o mesmo espírito caminham os estudantes secundaristas que já tem data marcada para a criação da UBES- União Brasileira de Estudantes Secundaristas.

As mulheres a cada dia compreendem a necessidade de se organizarem em suas entidades para juntas discutirem seus problemas específicos e ligá-los a luta geral, que é a construção da democracia, a derrubada da ditadura militar. Como um dos setores mais explorados da sociedade e um dos mais fortes aliados para o fortalecimento da frente democrática popular, e como força de apoio dentro do movimento popular, já visto sua atuação massiva nas greves do ABC de SP, as mulheres já se prepararam para construir a Federação da Mulher Brasileira.

Os trabalhadores através da Unidade Sindical, organizaram a 1ª Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (COECLAT) agora em agosto, onde reuniu mais de seis mil trabalhadores, que concretamente contribuiu para a unidade dos trabalhadores em torno de um programa de lutas à nível nacional e como passo decisivo na construção da CUT - Central Única dos Trabalhadores, organismo nacional capaz de encaminhar as lutas contra os patrões e o governo. As mais importantes reivindicações dos trabalhadores no movimento sindical: Estabilidade no emprego; conquistas de melhores salários (reajustes trimestrais, salário mínimo nacional real e unificado); salário desemprego, liberdade de organização e representação sindical-delegado sindical, reforma agrária.

Desta maneira os trabalhadores conseguirão barrar esta política recessionista e avançarão na luta política convocando uma Assembléia Nacional Constituinte livre e soberana como passo importante na derrubada da ditadura e construção de uma sociedade democrática.

3. O MOVIMENTO DE BAIRRO E SUAS LUTAS.

O movimento de Bairro tem cumprido um importante papel na luta de nosso povo; É espaço de ampliação de lutas das mulheres. É lugar privilegiado onde atrai os trabalhadores para a luta sindical e sobretudo é um espaço de luta contra a atual política de recessão econômica do governo.

A ditadura militar compreende o que significa o movimento de bairros na atual conjuntura e usa de todas as cartas possíveis para enfraquecê-lo. Por outro lado, sabe-se também, que é no bairro que está a maioria dos eleitores; E isso é mais um motivo para se infiltrar e tentar dirigir em seu benefício, através de projetos assistencialistas, muitos deles já conhecidos como pronave, febem, promorar, projeto elo, casulo e tantos outros que servem apenas para iludir os pobres e não resolve os seus verdadeiros problemas.

Ora, sabemos que a maioria dos bairros estão abandonados pelas autoridades, onde há péssimas condições de transportes, onde falta postos de atendimento médico, farmácia, rede de esgotos e saneamento, calçamentos, padaria, mercados públicos, segurança policial, telefone públicos (orelhões), escolas de 1ª e 2ª graus, creches áreas de lazer, e nos conjuntos residenciais os constantes aumentos do BMM, e que isto está bem claro, é fruto de um governo anti-popular que deixa milhares de trabalhadores totalmente desamparados e em péssimas condições de vida.

Como vimos, esta crise que o país atravessa, não é fato isolado da vida dos bairros.

Os trabalhadores, as donas de casa e os jovens já estão despertando para isso e já procuram uma melhor forma de luta e organização: As entidades de Bairros.

São nessas entidades de bairro, tais como Conselhos Comunitários, Associações de Moradores, Clubes de Mães, Clubes e Grupos de Jovens que a comunidade discute e elabora suas reivindicações e de maneira unificada travam suas lutas, tornando esse instrumento decisivo nos rumos do país. Para se barrar esta política de recessão, é necessário que se fortaleça as entidades representativas dos bairros e caminhar na direção de unificação das lutas à nível nacional com a criação de uma entidade de bairro.

Desta forma estaremos fortalecendo a ampla Democrática forjada no fogo das lutas pela democracia em nosso País.

Natal* (08.10.81)

